

EBOOK

GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA O PROFISSIONAL DE APOIO QUE ATENDE ESTUDANTE COM TEA



**Mariane Tonolli Della Bianca
Noemi Nascimento Ansay**



2024





UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná - Curitiba/PR

Professora orientadora
Noemi Nascimento Ansay

Elaboração
Mariane Tonolli Della Bianca
Noemi Nascimento Ansay

Ilustrações
Lívia Tonolli Della Bianca

FICHA CATALOGRÁFICA

B577g Bianca, Mariane Tonolli Della
Guia de boas práticas para o profissional de apoio que atende estudante com TEA [recurso eletrônico] / Mariane Tonolli Della Bianca; Noemi Nascimento Ansay -- . Paranaguá: Unespar, 2024.
36f.; il.

Recurso educacional (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – Área de Concentração: Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

ISBN: 978-65-86807-69-1

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Atendimento Educacional Especializado. 3. Educação Inclusiva. 4. Formação de professores. I. Ansay, Noemi Nascimento. II. Universidade Estadual do Paraná. IV. Título. V. O profissional de apoio no atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Rede Municipal de Curitiba.

CDD 371.9
23. ed.

Sumário

APRESENTAÇÃO DAS AUTORAS.....	04
APRESENTAÇÃO DO EBOOK.....	06
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	07
QUEM É O PROFISSIONAL DE APOIO (PA)?.....	09
QUAIS CRITÉRIOS SÃO UTILIZADOS PARA CONTRATAÇÃO DO PA?.....	10
QUEM PODE ATUAR COMO PA?.....	11
PROTOCOLO PARA GARANTIA DE UM PA.....	12
COMO DEVE SER A ATUAÇÃO DESSE PROFISSIONAL?.....	15
ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO.....	17
ABORDAGEM COMPORTAMENTAL.....	19
ADEQUAÇÕES PEDAGÓGICAS.....	21
O TRABALHO COLABORATIVO.....	23
O QUE É O PEI?.....	26
DICAS PRÁTICAS.....	30
DICAS IMPORTANTES.....	33
DICAS DE FILMES.....	35
REFERÊNCIAS.....	36



Apresentação das autoras



Mariane Tonolli Della Bianca

<http://lattes.cnpq.br/1344209252445098>

Mestranda em Educação Inclusiva-PROFEI, pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Curitiba. Participa do Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas Inclusivas GPEPI. Possui especialização em Organização do Trabalho Pedagógico (2008), Arte Educação (2010) e Educação Especial (2012), graduada em Pedagogia pela Universidade Positivo (2005). Atua na rede Municipal de Curitiba desde 2006. Atualmente é professora especializada na Sala de Recursos de Aprendizagem e profissional de apoio de estudante com Transtorno do Espectro Autista. Atuou como Professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental, pedagoga da Educação Infantil e Pedagoga de Inclusão no Núcleo Regional de Educação e Departamento de Inclusão de Curitiba, onde realizava o acompanhamento de estudantes com deficiência e formação de professores e profissionais de apoio. Foi professora especialista no Centro Municipal de Atendimento Especializado para estudantes com Transtorno do Espectro Autista CEMAEE- CETEA.

Apresentação das autoras

05



Noemi Nascimento Ansay

<http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>

Possui Graduação em Bacharelado de Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná (1992), Pós-graduação em Psicopedagogia pela Universidade Tuiuti (2002), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2009) e Doutorado em Educação pela UFPR (2016) no Programa de Pós-graduação em Educação na linha de pesquisa de Políticas Educacionais, tendo participado no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, tendo a Capes como instituição de fomento. Diretora da Faculdade de Artes do Paraná, Membro do Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência e Membro do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa, representante da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI. Membro da Comissão Universidade para Índios - CUIA - Campus Curitiba II. Portaria 09/2020 DG. Mediadora do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI). Tem experiência na área de Musicoterapia, Psicopedagogia e Educação, com ênfase em Educação Inclusiva e Educação de Surdos/as. Escritora dos livros: O Ensino Superior para Estudantes com Deficiência no Chile e no Brasil (2019) Ciranda das Letras: a poética do alfabeto (2013, acessibilidade em LIBRAS) e Portas Abertas (2010). CPMT 078/94-PR

Apresentação do ebook

Este *ebook* possui informações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), as leis que garantem o atendimento de um profissional de apoio (PA), a função do PA e dicas e sugestões para atuação.

O recurso educacional é destinado a professores regentes e profissionais de apoio, principalmente para os que acompanham estudantes com TEA. O objetivo desse livro digital é oferecer subsídios teóricos e práticos para o desempenho da função do PA no acompanhamento do estudante com TEA.

O *ebook* foi elaborado após a conclusão da pesquisa intitulada: “O profissional de apoio no acompanhamento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Rede Municipal de Curitiba”, realizada no âmbito do Mestrado em educação inclusiva - PROFEI, realizado na Universidade Estadual do Paraná.



O Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode atingir mais de 70 milhões de pessoas no mundo, sendo 2 milhões no Brasil, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

Prause (2020), diz que o autismo é uma palavra que deriva do grego “AUTO”, “de si mesmo”, utilizada como uma psicopatologia em que o sujeito centra-se em seus próprios pensamentos e fica alheio ao que acontece em sua volta.

Como o próprio nome indica, o autismo é um transtorno do espectro. Significa que há uma grande variabilidade de características de uma pessoa para outra. Para o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM 5, o Transtorno do Espectro Autista é classificado como:



IMAGEM 1

[...] desordem abrangente do desenvolvimento, definido pela presença de desenvolvimento anormal e/ou comprometimento que se manifesta antes da idade de três anos e pelo tipo de funcionamento caracterizado por déficits qualitativos na interação social recíproca e nos padrões de comunicação e por repertórios de atividades e interesses restritos, repetitivos e estereotipados. (APA, 2013).



SUGESTÃO DE LEITURA PARA SABER MAIS:

APA American Psychologic Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

KANNER, L. Os Distúrbios Autísticos de Contato Afetivo. (In:) P.S. Rocha (org.), Autismos. São Paulo: Ed. Escuta; Recife: Centro de Pesquisa em Psicanálise e Linguagem, 1997

KLIN A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2006. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbhCsndB9Sf5ph5KBYGD/?format=pdf&lang=pt>

Características que a criança com TEA poderá apresentar:

- Bebê não antecipa o movimento de ir ao colo dos adultos;
- Ausência de sorriso social;
- Não reconhece a voz da mãe;
- Não faz/mantém contato visual;
- Não manifesta interesse por pessoas;
- Chora muito sem motivo aparente;
- Pouca expressão facial;
- Atraso no desenvolvimento psicomotor, oral e cognitivo;
- Apego a objetos;
- Estereotipias;
- Hipo ou hipersensibilidade.



Quem é o Profissional de Apoio PA?

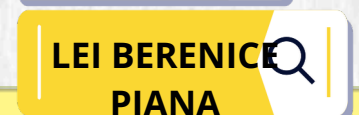
A Lei nº 12.764/12, Lei de Proteção aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que é conhecida como Lei Berenice Piana diz que

“O serviço do Profissional de Apoio, como uma medida a ser adotada pelos sistemas de ensino no contexto educacional deve ser disponibilizado sempre que identificada a necessidade individual do estudante, visando à acessibilidade às comunicações e à atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção”.

A Lei Brasileira de Inclusão (2015) diz:

“A LBI garante a oferta de profissionais para apoiar o estudante em suas necessidades específicas no cotidiano escolar, incumbindo o poder público de assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar a oferta de profissionais de apoio escolar”.

CLICK NO LINK E SAIBA MAIS



Importante

*Não é substitutivo à escolarização ou ao atendimento educacional especializado, mas articula-se às atividades da aula comum, da sala de recursos multifuncionais e demais atividades escolares;

*Deve ser periodicamente avaliado pela escola, juntamente com a família, quanto a sua efetividade e necessidade de continuidade”
(Brasil, 2015)

Quem tem direito à esse acompanhamento?

A análise sobre a necessidade ou não de um profissional de apoio para o estudante com TEA, deverá ser feita por uma equipe multidisciplinar. A avaliação deverá levar em consideração fatores biopsicosociais.

Segundo a Lei nº 13.146/15 e a Lei nº12.764/12 os critérios para receber esse acompanhamento são:

- **Destina-se aos estudantes que não realizam as atividades de alimentação, higiene, comunicação ou locomoção com autonomia e independência, possibilitando seu desenvolvimento pessoal e social;**
- **Justifica-se quando a necessidade específica do estudante não for atendida no contexto geral dos cuidados disponibilizados aos demais estudantes.**

Artigos que tratam do tema:

CARVALHO, M. C. N. Professores de apoio Educativo: Mediadores? Como? Quando? Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade de Lisboa, 2009.

SILVA, A.S. Percepções dos professores de Apoio Educacional Especializado sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo. Mestrado em ensino. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu: 2018

TARTUCI, D.. Professor de Apoio: seu papel e sua atuação na escolarização de estudantes com necessidades Educacionais Especiais em Goiás. In: VII Encontro Da Associação Brasileira De Pesquisadores Em Educação Especial. Londrina: 2011. P. 1780-1793.



Quem pode atuar como Profissional de Apoio?

Não há legislação que regulamente quem pode atuar como profissional de apoio. Cada município brasileiro é responsável por essa contratação. Podem ser contratados:

Estagiários do curso de Pedagogia;
Estagiários do curso de Psicologia;
Profissionais contratados com Ensino Médio,
Professores concursados;
Professores com especialização
(pós-graduação)

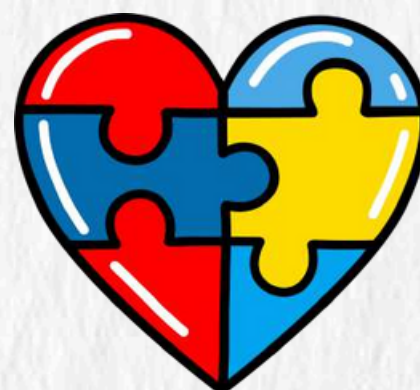


Definir um protocolo para a liberação de profissional de apoio para estudantes com autismo, especialmente para auxílio na higiene, alimentação e locomoção, precisa ser detalhado para garantir que as necessidades individuais de cada educando sejam atendidas de forma adequada. Elaboramos uma sugestão de protocolo que pode ser adaptado conforme necessário.

Primeiro será importante realizar uma avaliação inicial. Registrando uma avaliação completa das necessidades do estudante com autismo, incluindo suas habilidades de comunicação, comportamentais, sensoriais e de autocuidado.

Consultar profissionais de saúde, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, entre outros, para obter informações adicionais sobre as necessidades específicas do educando.

Observar o desempenho do educando em sala de aula, recreio e aulas extraclasse. Após preencher o protocolo a seguir:



ESCOLA: _____	
NOME DO EDUCANDO: _____	
Laudo diagnóstico: _____	
TURMA: _____	DATA DE NASCIMENTO: _____

Os critérios a seguir podem servir como diretrizes para avaliar a autonomia dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista em relação as áreas-chave (alimentação, locomoção, higiene e comunicação), ajudando a determinar o nível de suporte necessário e a necessidade de profissional de apoio.

A avaliação precisa ser feita por uma equipe multidisciplinar seguindo critérios biopsicossociais. É preciso avaliar as habilidades do estudante em várias áreas, incluindo comunicação, habilidades sociais, habilidades de autocuidado, comportamento adaptativo e questões acadêmicas.

Também é fundamental considerar a segurança e o bem-estar do estudante. No momento do preenchimento do protocolo, é importante considerar o número de estudantes em sala, quantos possuem laudo ou necessitam de apoio mais próximo do professor, o tamanho da sala de aula. Ou seja, ter um olhar para além das questões chave em relação a autonomia, pensando no desenvolvimento global do estudante que está sendo avaliado para necessidade ou não de acompanhamento de profissional de apoio.

Marque um (X) na opção que demonstra a autonomia do estudante em relação as questões a seguir:

- 1 - não há autonomia 2- pouca autonima 3- autonomia total

HIGIENE:

Capacidade de realizar as tarefas básicas de higiene pessoal, como escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos e usar o banheiro de forma independente ou com mínima assistência.

Demonstração de compreensão dos conceitos de limpeza e segurança pessoal, incluindo a capacidade de identificar e seguir procedimentos apropriados.

Consistência na execução dessas tarefas em diferentes ambientes, como em casa, na escola e em espaços públicos.

	1	2	3

Protocolo para liberação de um PA

ALIMENTAÇÃO:

1 2 3

Habilidade para selecionar alimentos e bebidas apropriados para consumo, considerando preferências pessoais, necessidades nutricionais e restrições alimentares.

Competência na manipulação adequada de utensílios e alimentos.

Demonstração de habilidades de alimentação autônoma, alimentos, como usar talheres e beber em um copo sem derramar.

COMUNICAÇÃO

1 2 3

Utilização de uma variedade de formas de comunicação para expressar necessidades, desejos e sentimentos, incluindo linguagem verbal, gestos, comunicação aumentativa e alternativa (CAA) ou sistemas de comunicação pictórica.

Capacidade de iniciar e manter interações sociais básicas com colegas e adultos, demonstrando compreensão das normas sociais e de etiqueta.

Demonstração de competência na compreensão de instruções simples e na capacidade de seguir direções.

LOCOMOÇÃO

1 2 3

Habilidade para se locomover de forma segura e independente em diferentes ambientes, incluindo caminhar, subir escadas, atravessar ruas e utilizar transporte público, se aplicável.

Demonstração de consciência situacional e habilidades de navegação para evitar obstáculos e perigos potenciais.

Capacidade de seguir rotas pré-determinadas e de se adaptar a mudanças no ambiente sem assistência constante.

Some os resultados: 12 a 26 pontos necessita de acompanhamento

Como deve ser a atuação do profissional de apoio?

15

O profissional de apoio deve estar ciente de que sua função terá um caráter transitório, ou seja, com o tempo ele deverá tornar-se dispensável.

Quanto mais autonomia desenvolver no estudante, melhor estará desempenhando sua função.

Cada sujeito é único, o que pode dar certo para um, não funcionará tão bem para o outro. Não existe uma receita única para todos.



Importante

- ➔ Primeiramente, é fundamental conhecer o sujeito, pensar em quais potencialidades ele têm, desejos, preferências e habilidades;
- ➔ Perceber o que o estudante domina e o que precisa desenvolver realizando uma avaliação diagnóstica;
- ➔ Posicioná-lo dentro de sala de aula, de acordo com sua preferência;
- ➔ Utilizar tecnologia assistiva para melhorar a comunicação;
- ➔ Permanecer ao lado do estudante apenas quando necessário.



click no link para saber mais sobre tecnologia assistiva


TECNOLOGIA
ASSISTIVA



Estruturação do trabalho

17

- Organizar os dados obtidos e planejar condutas;
- Organizar espaço físico;
- Organizar material e a programação diária;
- Construção de referenciais visuais e painéis (rotina);
- Organizar uma padronização de conduta entre todos os envolvidos com o estudante;
- Organizar atividades independentes;
- Planejar atividades específicas de aprendizado de acordo com o que tem facilidade para depois inserir graus de dificuldade;



**Trocar informações com a rede de apoio.
Essa parceria é fundamental para que
todos mantenham o mesmo
direcionamento.**

Estruturação do trabalho

18

- Pistas visuais (grandes e pequenas);
- Fragmentação de tarefas;
- Tempo livre com critérios;
- Repetição para aprender;
- Inserção gradativa de materiais, atividades;
- Conceito positivo de trabalho: começo, meio e fim;
- Estímulos gradativos;
- Tolerância: tempo de atenção;
- Não faça por ele o que consegue ele realizar sozinho.

ESTIMULE A AUTONOMIA SEMPRE!!



Abordagem comportamental

- Estabelecer vínculo;
- Falar com firmeza e segurança;
- Utilizar ordens simples e com clareza (uma por vez);
- Respeitar seu limite de tolerância;
- Observar os mecanismos que utiliza para se comunicar (seu olhar, seu sorriso, sua expressão, sua estereotipia);
- Identificar como manifesta suas necessidades (dor, fome, vontade de ir ao banheiro);



click no link para saber mais

comunicação alternativa
e aumentativa



Abordagem comportamental

Alguns eventos aversivos, como gritar com a criança podem não diminuir comportamentos problemáticos mas aumentá-los e propiciar a emissão de outros problemas de comportamento.

Assim, é importante observar e associar:

- **O que acontece (comportamento),**
- **As circunstâncias em que acontece (antecedente),**
- **E os resultados que esse comportamento produz (consequência)**



Não espere que todos os comportamentos inadequados sejam eliminados, ou que o comportamento adequado seja perfeito.


Reforce pequenas reduções de comportamentos problema, assim como reforce também pequenas melhoras em comportamentos adequados.


Todos os estudantes têm direito à aprendizagem. Os professores precisam oferecer condições para que a aprendizagem ocorra e isso é possível por meio das adequações pedagógicas.

É preciso propor metas que sejam possíveis de serem alcançadas, trabalhando as potencialidades do sujeito e organizar o currículo para que de fato inclua o estudante. Isso não significa elaborar um outro currículo, ou propostas diferentes do que a turma está vendo e sim adaptar as atividades e propostas pensando nas habilidades.

Existem sete possibilidades de adequar o conteúdo e torná-lo mais acessível e funcional. A adequação pode ocorrer conforme a complexidade, tempo, quantidade e adequação de materiais, atividades, adequações sensoriais, comportamentais e de espaço.

Fique atento

 A responsabilidade de adequar as propostas pedagógicas para o estudante, é do professor regente.

 Ele poderá receber orientações profissional do AEE e também sugestões do PA. O trabalho colaborativo é fundamental.

As setes possibilidades de adequação

22

Adequação de complexidade

Adequação de quantidade

Adequação de tempo

Adequação de materiais e atividades



Adequar o planejamento pensando no nível de compreensão.



Associação de adequação de quantidade de atividades pensando no protagonismo do estudante.



Prevê a utilização de Tecnologia Assistiva de recursos estruturados, manipuláveis, diversos e diferenciados para desenvolver autonomia.

Adequação de espaço

Adequação comportamental

Adequação sensorial



Imprescindível ao considerar o ambiente da sala de aula, ambientes externos da escola e organização desses espaços



Atua na prevenção, inibindo compartimentos desafiadores, disruptivos e que possam interferir na aprendizagem



Muitos estudantes apresentam dificuldades em processar os estímulos do ambiente

Para saber mais

<https://diversa.org.br/artigos/adequacao-curricular-escola-inclusiva/>
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/cff6d5a9-67b3-4b97-8466-92d7330fa0ee/>

https://www.youtube.com/watch?v=KNV77UI_mb4r



O trabalho colaborativo

O ensino colaborativo é uma proposta pedagógica utilizada na Educação Especial. Nessa modalidade, “o professor especializado e professores da classe comum atuam em parceria no planejamento das aulas, no desenvolvimento destas e na avaliação dos alunos” (Honeff, 2015, p.2).

O **trabalho colaborativo** pode acontecer entre todos os profissionais envolvidos na aprendizagem do estudante. Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014,p.65) alertam que



a força da colaboração encontra-se na capacidade de unir as habilidades individuais dos educadores para promover sentimentos de interdependência de resolução de problemas e apoiar um ao outro, de forma que ambos assumam as responsabilidades educacionais. de texto

O trabalho colaborativo que envolve diversos profissionais com formações e experiências diferentes pode enriquecer a prática pedagógica, porque se tem a oportunidade de ampliar o olhar sobre as dificuldades enfrentadas e ter mais pessoas responsáveis pelo processo de escolarização (RABELO, 2012, p. 52).

Artigos sobre o trabalho colaborativo

CAPELLINI, V. L. M. F. (Org.). Práticas educativas: ensino colaborativo. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar. Dissertação de Mestrado em educação. São Carlos <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3103/4352.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MENDES, EG.; VILARONGA, C. A.R.; ZERBATO, AP. Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre Educação comum e Especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

Dicas para o trabalho colaborativo

- *Anotar diariamente questões observadas referentes ao comportamento e questões pedagógicas;*
- *Jamais dê palpites sobre o trabalho do professor;*
- *Quando perceber que a atividade planejada não está de acordo com o que o estudante consegue realizar, encontre o momento certo para falar;*

entre profissional de apoio e professor regente

- Não interfira na aula e procure ser o mais discreto possível;
- Tente encontrar momentos apropriados para relatar ao professor regente sobre o desempenho do estudante;
- Não faça comentários sobre o estudante para o professor quando ele estiver perto.

A Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, inciso I, prevê que os estudantes com deficiência, devem ter assegurados, pelos sistemas de ensino, os “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996).

O **PEI** é uma ação viabilizadora dessa prática, visto que é um planejamento de ações específicas para um determinado estudante, considerado em seu “patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados em curto, médio e longo prazo” (GLAT, VIANNA; REDIG, 2012, p. 84).

Por meio desse documento, é possível individualizar e personalizar os processos de ensino (MARIN et al, 2013), já que nele são registradas todas as ações necessárias para que o educando aprenda e se desenvolva.



Todo estudante que apresenta dificuldade de aprendizagem têm direito ao Plano de Atendimento Educacional Individualizado, tendo ele um laudo ou não.

Não é apenas função do professor do AEE preencher esse documento e sim de todos que acompanham o estudante em sala.

É muito importante que o PEI não seja elaborado de forma isolada, já que o documento requer o compartilhamento de vários saberes, um complementando o outro.

O PEI é direito do educando. Deve ser efetivado tanto para crianças da Educação Infantil quanto para estudantes universitários .

- ➔ **Dados de identificação:** nome do aluno, data de nascimento, escola, laudo, medicação, atendimentos, etc.
- ➔ **Equipe de apoio:** profissionais envolvidos na elaboração e implementação do PEI.
- ➔ **Análise do contexto:** informações sobre a escola, recursos disponíveis e comunidade.
- ➔ **Objetivos e metas:** descrição clara e objetiva do que se pretende alcançar.
- ➔ **Estratégias e ações:** detalhamento de como as metas serão alcançadas.
- ➔ **Recursos e materiais:** necessários para a implementação do PEI.
- ➔ **Avaliação:** como o progresso do educando será monitorado e medido.
- ➔ **Cronograma:** prazos para cada ação e etapa do PEI.

Para saber mais sobre o PEI

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PPfgrTp5g4bCWvpYLTydbMK/?format=pdf&lang=pt>

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/570204/2/Produto%20Educativo.pdf>

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mJJDHWr3xyVzztRdVjdhJSg/?format=pdf>

MODELO DE PEI

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO	
Nome:	Curso:
Componente curricular:	Data de elaboração:
Docente:	Data de avaliação:
Relatório Circunstanciado	
Necessidades Educacionais Especiais	
Conhecimentos, afinidades, habilidades	Dificuldades
Adaptações curriculares	
Objetivos e metas:	
Metodologias e materias e apoio:	
Critérios e métodos de avaliação:	
Revisão e reformulação:	
Assinaturas	

Formulário adaptado de Souza et al. (2018)



Dicas práticas

Para o trabalho com estudantes com TEA, é fundamental estabelecer uma **ROTINA**.

A rotina proporciona:

- ➔ Estabelecer relação causa-efeito e noção de sequência envolvendo começo-meio-fim;
- ➔ Desenvolver a capacidade para realizar atividades de forma independente;
- ➔ Capacidade de responder imediatamente às situações rotineiras de forma construtiva e integrada;
- ➔ Comunicar antecipadamente qualquer mudança que possa interferir na rotina.

Pode ser que seu estudante não mantenha atenção na rotina no início. Utilize diferentes estratégias para que ele se interesse pelo o que vai acontecer.

Não desista!

Dicas práticas



Existem inúmeras possibilidades de apresentar a rotina diária para o educando. A mais indicada dependerá do nível de compreensão e a qual ele mais se adapta. É possível variar o tipo de visualização. (imagem, desenho, escrita)

O mais indicado é utilizar fotos do educando.

ROTINA DE ENTRADA	
1º	
2º	
3º	
4º	
5º	

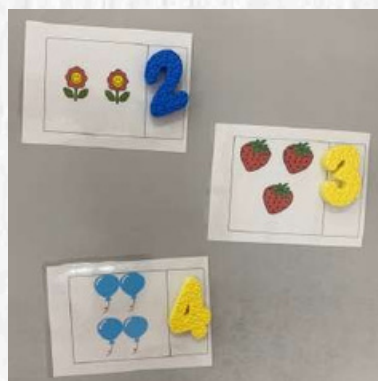


ROTINA DE ATIVIDADES	
1º	RODA DE CONVERSA
2º	DESENHO
3º	ATIVIDADE
4º	LANCHE
5º	RECREIO
6º	ATIVIDADE
7º	LEITURA



Dicas práticas

- ➔ Quando necessário, repita a explicação do professor.
- ➔ Tente utilizar imagens, figuras, objetos para ficar mais fácil a compreensão.
- ➔ Utilizar materiais concretos auxilia quando o estudante apresenta dificuldade para registrar.



Em relação às atividades pedagógicas, não há uma **“RECEITA PRONTA”**.

Depende das habilidades e conhecimentos que o educando possui.

Dicas práticas

Tenha cuidado com as roupas e acessórios que chamam atenção.

O sujeito com TEA pode ter hipo ou hipersensibilidade à cores, formas ou cheiros.



O profissional de apoio precisa cuidar com sua vestimenta para que essa não seja uma distração ou motivo de desorganização.



Dicas importantes

- ➔ Realizar reuniões regularmente para analisar o desenvolvimento do educando;
- ➔ Evitar conversas informais com os responsáveis sem a presença da equipe pedagógica;
- ➔ Revisar e reajustar o PEI sempre que necessário garantindo que suas necessidades estejam sendo garantidas;
- ➔ O profissional de apoio deve evitar trocar mensagens via celular ou redes sociais. Procure marcar reuniões com a presença equipe pedagógica para realizar registros sobre questões referentes ao educando.



Prepara a pipoca e aproveite as dicas de filmes e séries que tratam do TEA.



- 1- FLOAT
- 2-Auts
- 3- Loop
- 4-Coisas fantásticas contecem
- 5- Vila Sésamo
- 6- Pablo
- 7- Rainman
- 8- Tudo o que eu quero
- 9- Temple garden
- 10- Farol das orcas



Referências

APA American Psychologic Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: [L13146 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 12/02/2023

BRASIL, Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. 2012. Disponível em: [L12764 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 15/05/2022

CAPELLINI, V. L. M. F. (Org.). Práticas educativas: ensino colaborativo. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

HONEFF, C.. Trabalho Docente Articulado: A Relação Entre A Educação Especial E O Ensino Comum. em: Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis: 2015. Disponível <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt15-3987.pdf>. Acesso em: 21/06/2023.

KANNER, L. Os Distúrbios Autísticos de Contato Afetivo. (In:) P.S. Rocha (org.), Autismos. São Paulo: Ed. Escuta; Recife: Centro de Pesquisa em Psicanálise e Linguagem, 1997

KLIN A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2006. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNBhCsndB9Sf5ph5KBYGD/?format=pdf&lang=pt>

MARIN, Márcia. Ensino colaborativo: uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. Revista Linhas. Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 193-215, set./dez. 2016.

SILVA, A.S. Percepções dos professores de Apoio Educacional Especializado sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo. Mestrado em ensino. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu: 2018

TARTUCI, D.. Professor de Apoio: seu papel e sua atuação na escolarização de estudantes com necessidades Educacionais Especiais em Goiás. In: VII Encontro Da Associação Brasileira De Pesquisadores Em Educação Especial. Londrina: 2011. P. 1780-1793.